

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



TRABALHO E SAÚDE DOCENTE: NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

Gabriella dos Santos Vieira¹
Rodrigo Azevedo da Cruz Lamosa²
Isadora Cardozo Pires³
Eixo 4

Resumo

O artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação (LIEPE/UFRRJ), que analisa a relação entre trabalho e saúde de professores da rede pública municipal do Rio de Janeiro. O estudo parte da hipótese de que o trabalho docente vêm passando por transformações marcadas pela intensificação, precarização e pela mudança na forma de subsunção do trabalho docente ao capital (Miranda, 2017), além da reconfiguração do mal-estar docente (Esteve, 1999). A pesquisa busca compreender de que maneira essas transformações, associadas à lógica produtivista e às reformas educacionais orientadas pelo mercado, têm impactado as condições de trabalho e o bem-estar dos docentes. Os resultados apontam que o sofrimento e o adoecimento docente não são fenômenos individuais, mas consequências estruturais das formas de exploração e controle do trabalho na escola pública. Conclui-se que a saúde docente deve ser compreendida como uma questão coletiva e política, fundamental para repensar o modelo escolar vigente e promover práticas de resistência e cuidado no ambiente educativo.

Palavras-chave: Trabalho docente; Saúde docente; Mal-estar docente.

O artigo apresenta uma pesquisa qualitativa inserida em um estudo mais amplo do Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação (LIEPE/UFRRJ), que investiga a relação entre trabalho e saúde de professores da Educação Básica. O estudo investiga como as condições de trabalho na rede pública municipal do Rio de Janeiro impactam a saúde dos docentes, destacando os processos de intensificação, precarização e adoecimento.

A pesquisa pretende compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na lógica produtivista. Além disso, busca identificar como essas condições

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Integrante do Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação – LIEPE/UFRRJ. gabivieiramkt@gmail.com

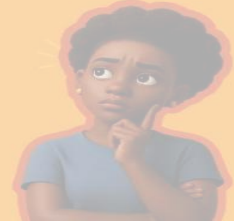
² Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Estado, Poder e Educação (LIEPE). rodrigo1281@yahoo.com.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Integrante do Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação – LIEPE/UFRRJ. dorapires@ufrj.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



afetam o mal-estar docente, contribuindo para o estudo da relação entre trabalho e saúde docente.

A rede municipal do Rio de Janeiro conta com 1.860 escolas, 27.259 docentes e 656.924 estudantes. Políticas recentes têm alterado a gestão, os currículos e as formas de contratação, sendo criticadas pelo Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE-RJ), ao evidenciar processos de intensificação e precarização do trabalho que afetam a saúde dos professores da rede.

Para compreender as condições de trabalho e seus impactos na saúde docente, utilizamos os dados da “Enquete Docente” (Lamosa, 2025), com a participação de 1.371 docentes do estado do Rio de Janeiro, sendo 294 da rede municipal. O questionário está dividido em seis partes, com questões pessoais, condições de trabalho, remuneração, saúde, participação social e uso de tecnologias. A análise dos dados foi realizada de forma interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa está fundamentada na teoria marxista e nos estudos sobre trabalho e saúde docente, parte da tese de Miranda (2017), que mostra uma mudança do trabalho docente em uma forma “proto-real”, marcada por novas formas de expropriação do conhecimento. O conceito de Mal-Estar docente (Esteve, 1999) é central para compreender que o sofrimento não é individual, mas resultado das condições sociais e históricas do trabalho. A precarização, a intensificação e o controle sobre o trabalho docente, reforçados pelas reformas educacionais orientadas pelo mercado (Borges, 2020), tem levado ao adoecimento docente, mostrando que o mal-estar vem de fatores estruturais da profissão.

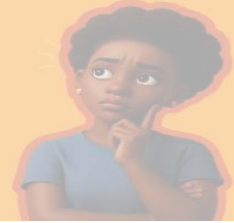
A maioria dos participantes do questionário possuem vínculo efetivo/concursado (91%), enquanto (2%) têm contratos temporários e (1%) são contratados via CLT. A carga horária semanal varia de 10 a mais de 50 horas. As principais preocupações apontadas são a violência no entorno escolar (57%), o número excessivo de alunos por sala (56%), a falta de segurança no trabalho (43%) e a violência dentro da escola (38%), evidenciando condições que contribuem para o adoecimento docente.

Os dados sobre saúde docente revelam que 71% já precisaram tirar licença, indicando vulnerabilidade e adoecimento recorrente associado às condições laborais.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



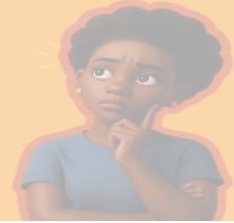
Entre os impactos estão jornada excessiva, assédio moral e desvalorização do trabalho, com sintomas frequentes de ansiedade, cansaço, dores e dificuldade de concentração. Além de distúrbios como depressão, estresse e exaustão. Quanto à carreira, 29,9% desejam mudar de profissão, 35,7% não e 17,3% consideram a possibilidade.

É possível concluir que as transformações no trabalho docente afetam diretamente a saúde dos professores, gerando sofrimento e adoecimento ligados à precarização e à exploração. Dessa forma, é importante fortalecer práticas de resistência e compreender que a saúde docente deve ser entendida como uma questão coletiva e política.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



REFERÊNCIAS

BORGES, K. P. **Trabalho, Precarização e Adoecimento Docente**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

LAMOSA, R. **Relatório de pesquisa “Trabalho e saúde de professoras e professores da Educação Básica no Rio de Janeiro”**. 2025.

MARX, K. **Capítulo VI (inédito)**: manuscritos de 1863-1867, O capital, livro I. Trad. Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2022.

MIRANDA, K. A. **Lutas por educação no Brasil recente: o movimento docente da educação superior**. EdUFF, 2017.